

# aliança territorial - fortalecendo comunidades e territórios

A filantropia comunitária nunca foi tão importante no Brasil como agora. É preciso fazer o dinheiro chegar em quem mais precisa. Estamos atravessando um novo momento de reconstrução nacional, partindo de uma situação crítica: somos o segundo país com a maior concentração de renda do mundo, perdendo apenas para o Catar, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU de 2019. Com o agravante de ainda sermos uma das dez maiores economias do planeta. Menos de 3% das famílias brasileiras concentram 20% de toda a renda. Se o Brasil fosse uma festa, e fosse servido um bolo, 1 em cada 6 participantes ficaria sem nenhum pedaço (33 milhões de pessoas vivem em situação de insegurança alimentar grave, segundo relatório da Rede Penssan). Fome e miséria corroem qualquer sociedade que se pretenda próspera e seu combate deveria ser motivo de união nacional imediata.

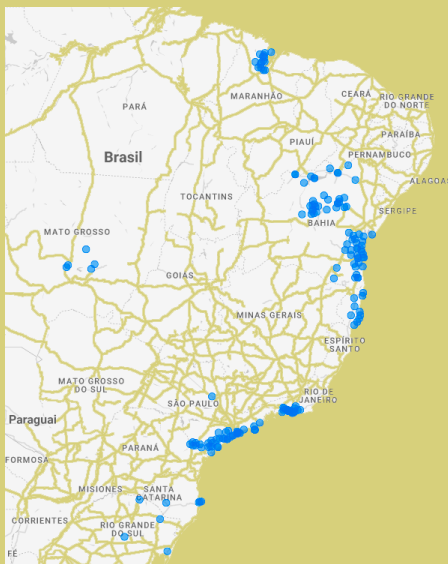
Especificamente nos últimos seis anos, o país vivenciou ataques a lutas históricas no campo dos direitos humanos, acirramento da violência política, desmonte dos espaços de participação social e o pior enfrentamento institucional da pandemia de COVID-19. Tempo difícil, que perdura, e se faz sentir nos territórios brasileiros, impactando majoritariamente mulheres, negros e negras, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e lgbtqiap+. O mesmo se pode dizer sobre os efeitos da emergência climática, problema de toda a humanidade mas que atinge de forma mais grave as comunidades em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

## filantropia comunitária e ação territorial

Com este cenário colocado, a filantropia — especialmente a comunitária, territorializada e comprometida com a justiça social e climática em seus múltiplos temas de atuação — conseguiu impulsionar respostas concretas construídas junto com as lideranças sociais e comunitárias para não apenas sobreviver a estes últimos anos, mas também reconstruir e mobilizar as forças e esperanças que fizeram o Brasil escolher a democracia nas urnas em 2021.

Hoje, a partir da valorização dos territórios, suas soluções, tecnologias, saberes locais e ancestrais, essa filantropia realizada pelos Fundos Comunitários e Organizações de Base Territorial apoia e fortalece demandas coletivas, pautando novas formas de ação, participação social e construção de oportunidades de justiça econômica, racial, de gênero e climática.

Em 2021, juntas, essas organizações doaram 3,17 milhões de reais distribuídos em 936 projetos e ações realizadas de norte a sul do Brasil. Isso é só o começo, o desafio é bem maior e juntos precisamos fazer muito mais. Por isso, criamos a Aliança Territorial - Fortalecendo Comunidades e Territórios.



Somos organizações membros da Rede Comuá, iniciada em 2012. Nossa aliança nasce com o objetivo de evidenciar as especificidades da filantropia com foco territorial. Fazem parte dessa iniciativa a Casa Fluminense, Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA), Instituto Comunitário Baixada Maranhense (Baixada), Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICOM), Instituto Procomum (IP), Redes da Maré e Tabôa Fortalecimento Comunitário. Juntos, decidimos somar forças para fortalecer ainda mais o nosso trabalho em conjunto e promover o desenvolvimento dos territórios em que atuamos. Todas as organizações aqui articuladas fazem doações e/ou realizam projetos próprios ou em parcerias regionais, nacionais e internacionais.

Nossas ações alcançam 174 municípios brasileiros, fortalecendo organizações e iniciativas locais que trabalham com justiça socioambiental, direitos humanos, cultura, cidadania e desenvolvimento local.

A aliança nasce a partir do reconhecimento comum do território como potência e como lugar decisivo de afirmação, garantia e defesa de direitos e da vida. É no território que se materializam as desigualdades historicamente construídas e também as diversas formas de resistência, resiliência e inovação cidadã protagonizadas pelas comunidades. Nessa perspectiva, territorializar a filantropia com foco na construção de justiça socioambiental e cultural é assumir a centralidade das comunidades como protagonistas das mudanças, definindo suas agendas prioritárias, participando das decisões sobre os recursos locais e da construção e implementação de respostas coletivas para os desafios vivenciados em seus cotidianos. É também compreender que as experiências vividas no território não são as mesmas para os diferentes grupos sociais e, por isso, é preciso priorizar esforços para fomentar a participação ativa daqueles que historicamente têm tido seus direitos negados ou violados, inclusive nas instâncias de governança das organizações.

Nessa direção, 71% dos fundos e organizações que compõem a aliança contam com a participação de lideranças dos territórios nas instâncias de tomadas de decisões estratégicas.

Reconhecer as diferentes dinâmicas socioterritoriais e suas implicações nos processos de des-construção das desigualdades também traz à tona a diversidade de agendas temáticas que se entrelaçam no dia a dia das comunidades e pautam a atuação de nossas organizações, a partir dos princípios da interdependência e indivisibilidade dos direitos. Por isso mesmo, entendemos que o fortalecimento comunitário é premissa para o aprofundamento da democracia e atuamos para potencializar a ação coletiva de lideranças, grupos, movimentos e organizações comunitárias, que atuam na linha de frente da defesa de direitos, evidenciando suas demandas, amplificando suas vozes e impulsionando suas agendas estratégicas.

Na aliança, 70% das organizações e fundos realizam advocacy, 86% participam de redes nacionais temáticas de atuação e redes territoriais, sendo que 57% estão presentes em conselhos municipais, estaduais e federais de políticas públicas.

Acreditamos que a aliança aqui apresentada constitui um espaço fundamental para fomentar articulações com organizações, fundos nacionais e internacionais, ampliando a nossa capacidade de incidência no ecossistema filantrópico e no endereçamento público de causas prioritárias para a justiça socioambiental e cultural nos territórios em que estamos inseridos. Além disso, entendemos que o encontro dos saberes, experiências e aprendizados de nossas organizações, construídos no diálogo permanente com as comunidades que apoiamos, são insumos importantes para o fortalecimento do campo da filantropia com foco territorial.

Por isso, queremos investir na produção e disseminação de conhecimentos, com a elaboração de diagnósticos territoriais - estratégia já adotada por 86% das organizações -, sistematização de tecnologias sociais e experiências que possam gerar insumos para aperfeiçoamento de nossas práticas e também inspirar outras experiências.

A aliança está criada. Convidamos você a conhecer, apoiar e fortalecer conosco os territórios nos quais a aliança já está presente, ampliando as capacidades das pessoas, organizações e ações espalhadas pelo Brasil, em toda sua potência, diversidade, criatividade e inovação cidadã.

## aliança territorial - fortalecendo comunidades e territórios



# comuá

rede comuá  
filantropia que  
transforma